



CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV
São Paulo, 6 de outubro de 2023
Projeto SIPEP 1.1.01.70/Cetec Capacitações

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo (semipresencial)

Maria Lucia Mendes de Carvalho

www.memorias.cpscetec.com.br

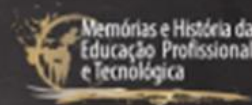
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



INTRODUÇÃO

Uma entrevista gravada em audiovisual com a professora Dra. Clarice Nunes, pioneira em história da educação no Brasil, foi indicada aos inscritos no Clube de Memórias XLIV.

Essa atividade foi proposta como uma *Oficina de Escuta Sensível*, requerida antecipadamente ao evento, com a finalidade de apresentar e dialogar sobre a trajetória e a obra dessa pesquisadora de história da educação, de formação docente e de educação somática.



Entrevista com Clarice Nunes (Zilda Clarice Rosa Martins Nunes) concedida à Profa. Sonia Câmara, da UERJ, em 2011.

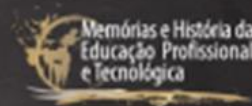
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



INTRODUÇÃO



Clarice Nunes
Doutora em Educação
PUC-RJ, em 1991

Inep 80 anos (1937 – 2017) 1º Encontro Memorável Clarice Nunes

“A partir da pesquisa de doutoramento, fundamentada nos arquivos doados pela família de Anísio Teixeira ao CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, escreve a tese **Anísio Teixeira: a poesia da ação** (1991), que descortina todo o imenso trabalho de reconstrução educacional realizado na década de trinta na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país. Essa obra permitiu que, pela primeira vez, os arquivos de Anísio Teixeira, sob a guarda do CPDOC, fossem profundamente explorados. **A tese foi publicada no ano 2000**, na cidade de Bragança Paulista, São Paulo, com o mesmo título: **Anísio Teixeira: a poesia da ação** (INEP, 2017)”.

“Por ocasião da **tese para Professor Titular, na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense**, faz uma análise integrada dos movimentos de reformas educacionais das décadas de vinte e trinta no Rio de Janeiro, pela ótica das relações entre escola e cidade. A tese foi parcialmente publicada em livro, sob o título: **A invenção do Brasil Moderno. Medicina, educação e engenharia nos anos 20 e 30, na cidade do Rio de Janeiro**, Editora Rocco, no ano de **1994** (INEP, 2017)”.

Fontes:

<http://lattes.cnpq.br/2979035105399723> (2015)/ https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/encontros_memoraveis/Clarice-Nunes.pdf

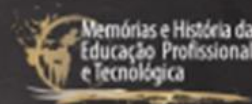
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Plano de Metas 2023

Objetivo: 1 – Desenvolvimento profissional

Grupo de projeto: 2 – Formação continuada de professores e auxiliares docentes nas unidades de ensino do Centro Paula Souza com recursos estaduais do orçamento da instituição

Meta: 1 – Realizar formação técnico-pedagógica de 40% dos docentes das unidades de ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, o que configura cerca de 6000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas.

Projeto SIPEP : 1.1.01.65 - Clube de Memórias XLIV “Práticas de sensibilização sobre o PHE”

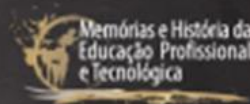
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



Competências e/ou Habilidades

- **Promover e facilitar o acesso aos referenciais teóricos para história da educação e para a preservação do patrimônio histórico-educativo e do patrimônio cultural e tecnológico na rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia;**
- **Mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa orientando sobre promoção de ações educativas para a preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio cultural institucional.**

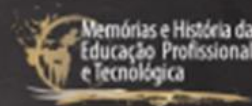
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OBJETIVO DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Refletir sobre a cultura do sensível, a fim de relacionar esse conceito com práticas escolares e pedagógicas que possibilitem aos professores estarem atentos a escuta, a estética e a observação de modo a desenvolverem durante o processo de ensino e aprendizagem de jovens, a percepção visual crítica, criativa e de inovação, mas sempre de forma contextualizada e significativa, e quando possível, estimulando-os a contribuir com ações educativas promovidas pelos centros de memória escolares.

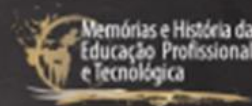
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



Cetec
Unidade do Ensino
Médio e Técnico

CPS
Centro
Paulista Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMAÇÃO

09:00 - 9:30 Dinâmica de apresentação do grupo

09:30 - 10:00 Comentários e discussões sobre a trajetória da professora Clarice Nunes, após *Oficina de Escuta Sensível*, realizada antecipadamente.

10:00 – 10:15 Intervalo para café

10:15 - 12:00 Apresentação de recortes de artigos em revistas científicas da Dra. Clarice Nunes (discussão coletiva)

12:00 – 13:00 Intervalo para almoço

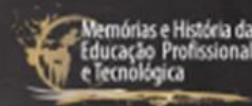
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



PROGRAMAÇÃO

RODA DE CONVERSA

- 13:15 – 14:45 Apresentação de recortes de artigos em revistas científicas da Dra. Clarice Nunes (discussão coletiva)
- 14:45 – 15:00 Intervalo para café
- 15:00 – 16:45 Reflexões e diálogos para definir o eixo temático referente a Arte/Educação para o oitavo encontro de referenciais teóricos (discussão coletiva)
- 16:45 - 17:00 Encerramento/ prognóstico

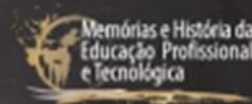
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos

Clarice Nunes (1996) concedeu entrevista aos professores Marta Maria de Araújo, Marlúcia Paiva Oliveira e José Willington Germano, relatando que :

Desde 1983, quando ingressei como pesquisadora na PUC/Rio, sentia uma grande insatisfação com a historiografia da educação brasileira. Percebia que o que denominamos de o específico pedagógico não era suficientemente trabalhado nas análises históricas. As determinações em última instância subordinavam de forma acachapante o pedagógico e isto me incomodava muitíssimo. Percebia também que os sujeitos da prática escolar permaneciam apagados. Afinal, o que faziam, diziam, pensavam, sentiam professores, alunos, técnicos, serventes das escolas públicas que investigava? Qual a lógica interna da escola? Seria possível trabalhar, conforme sugere Thompson, compreendendo a determinação como o “estabelecimento de limites” ou “aplicação de pressões”? As leituras a que tenho me dedicado e a pesquisa que tenho realizado me asseguram, até o momento, uma resposta afirmativa. É possível não enjaular a prática escolar, que é sem dúvida uma prática cultural, nas malhas dos processos sociais e econômicos. (Nunes, 1996, p.141).

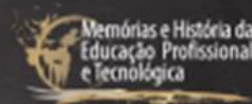
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: “Souvenir de Classe”: Memórias e Narrativas a partir do Sensível

O Sensível, tal qual Danis Bois o concebe, não diz respeito aos órgãos dos sentidos, nem à sensibilidade tal qual rotineiramente a compreendemos. É algo mais! Nasce de uma vivência em que, graças à um trabalho de introspecção, o sujeito se observa. Ele sai do campo habitual do que costumeiramente vive e entra em contato, dentro de si mesmo, com um campo fenomenal que emerge. Quando se explora esta área, que Danis Bois denomina de fundo perceptivo ou movimento interno, presente em todos nós, acessamos uma rica e inexplorada fonte de informações. Como queiram os fenomenólogos, os vividos da consciência nascem de toda percepção e são necessariamente ligados a um sujeito encarnado que se move no mundo. [...] O pesquisador do Sensível precisa desenvolver uma relação apurada com seus instrumentos internos (atenção, percepção, pensamento, memória, empatia) e com seu objeto de estudo. Esses instrumentos internos são fundamentais no seu próprio processo de aprendizagem. [...] (Nunes, 2013, p.26).

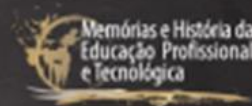
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula

Clarice Nunes (2003, p. 132) se apropriando de estudos realizados por Mario Carretero (1997) sobre o ensino e à investigação das relações entre aspectos disciplinares, cognitivos e didáticos do ensino de ciências e da história, relata sobre a percepção do conhecimento histórico de alunos dos cursos de pedagogia:

Geralmente, os estudantes admitem que a matéria é necessária, às vezes interessante, sempre difícil. Consideram o conhecimento histórico como algo dado. Para eles, o professor diz a verdade porque o que sabe está correto. Não distinguem evidência de informação e não sabem explicar o que faz o historiador, ou acreditam que seja alguém que lê documentos para simplesmente transmitir o que neles leu (Carretero, 1997, p. 41-49). O raciocínio que os estudantes trazem para as aulas de história de educação é o da vida cotidiana, tecido sobre situações que têm relevância para eles. É um raciocínio capaz de elaborar argumentos e de contra-argumentar usando a linguagem do dia-a-dia. É dinâmico e depende do contexto. Aplica-se a tarefas abertas, criando várias possibilidades de resolução de problemas (idem, pp. 108-109). É desse raciocínio que temos que partir (Nunes, 2003, p.133).

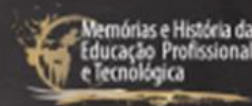
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos

Para Clarice Nunes (2006, p. 176), a qualidade, como define Juan Casassus (2002), é um “um juízo formulado por uma pessoa, um grupo ou uma instituição sobre um domínio específico que se reporta a certos critérios e padrões. É portanto, um juízo construído socialmente”, considerando que:

[...] a pesquisa e o ensino são serviços prestados com o objetivo de satisfazer às necessidades de alguém, é preciso identificar que demandas são feitas para esses serviços e quem as faz. [...] Se pensarmos na disciplina História da Educação como possibilidade dos estudantes apropriarem-se de um saber fazer que muda constantemente e que dá visibilidade à singularidade dos sujeitos, de sua história e da memória dos grupos aos quais pertencem, que pretende atender às necessidades do seu desenvolvimento pessoal temos uma demanda que provém das pessoas. Se examinarmos, porém, o que ocorre com os processos de avaliação de qualidade que incidem sobre essa área disciplinar (e não apenas ela), vemos que nem a demanda da sociedade nem as das pessoas são levadas efetivamente em conta por quem toma a decisão de avaliar. Ou seja, a avaliação fica restrita ao rendimento escolar e, portanto, às demandas que emergem da disciplina.[...] (Nunes, 2006, p.176-7).

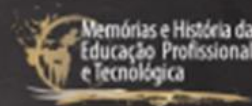
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: **FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: entre avanços legais e recuos pragmáticos**

Numa conferência de encerramento do seminário de educação realizado durante a inauguração das atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, em 1957, Anísio Teixeira definiu a educação como arte. Procurando precisar ainda mais a sua concepção, que endossava a maior complexidade da arte em relação à ciência, afirmava que a educação não se configurava como uma bel arte mas como uma arte prática. [...] Essa concepção da educação como arte aplicada ainda subsiste ao lado de outras que defendem a educação como atividade, no senso comum; como artesanato; como ciência; como sistema; como competência. Muitas vezes essas concepções de educação estão presentes de forma eclética e não muito consciente na nossa prática. Podemos defender uma e trabalhar com outra ou admitir uma em público e usar outra privadamente (Squires, 1999, p. 35). O mesmo ocorre no plano das políticas públicas. O governo pode assumir uma concepção e as faculdades de educação das universidades assumirem outra. (Nunes, 2000, p.5-6).

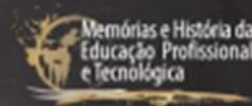
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: DANÇA, TERAPIA E EDUCAÇÃO: caminhos cruzados

[...] existe uma área comum em que se tocam a terapia, a dança e a educação. É possível, assim entendo, apostar na transversalidade desses campos e, dessa forma, mobilizar a potência de cada um deles. Tanto a dança, quanto a terapia e a educação solicitam nossa atuação criadora, a exposição das nossas singularidades em contato com outras singularidades. Essa criação se dá na fronteira entre as proposições, os sujeitos e as coisas. Por esse motivo as técnicas aplicadas em sentido estreito, no campo da terapia e da dança ou de qualquer outra expressão artística, ou mesmo os programas, no campo da educação, funcionam contra a possibilidade de criação, engessando as potencialidades dos sujeitos envolvidos e das situações que vivenciam. Em que medida e de que forma as expressões desses campos se interpenetram e se recriam? Todos esses campos supõem uma certa forma de escuta atenciosa e bem informada da prática/fala do outro (Nunes, 2003, p.6).

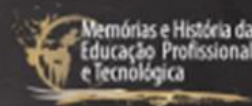
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: HISTORIOGRAFIA COMPARADA DA ESCOLA NOVA: algumas questões

A necessidade de problematizar a biografia imergiu do objetivo que me coloquei de problematizar as experiências desses educadores de forjarem uma identidade própria do ponto de vista pessoal e social. Esta iniciativa obrigou-me num certo momento, a operar um deslocamento do sujeito-singular para o sujeito-coletivo e a identificar as representações que certas matrizes de pensamento presentes nas reformas educativas, criaram para esses educadores com relação ao seu próprio trabalho. Quem são esses educadores? São intelectuais que fizeram uma escolha existencial pela tarefa educativa. Essa escolha é um nó onde se enlaça a história pessoal, a experiência de geração e a sua produção. São profissionais que circulam espacialmente e ideologicamente. São intelectuais criados pelos cursos superiores tradicionais: o Direito, a Medicina e a Engenharia (Escola Politécnica), mas não só por eles. Os seminários, as livrarias, as editoras, os bares e os quartos de pensão foram também locus de reunião e formação desses intelectuais. O primeiro ponto a reter é, portanto, o fato de que para a geração de intelectuais dos anos 20 e 30, a universidade ou o ensino superior não foi o local exclusivo e muitas vezes nem o mais importante da sua formação intelectual (Nunes, 1998, p.108).

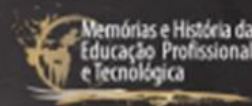
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: Anísio Teixeira: a poesia em ação

[...] O que se espera da pesquisa em educação nesse momento é que transforme em problema o que é tomado como fato estabelecido, distinguindo expectativas de comportamentos (políticos, sociais, culturais e pedagógicos) de desempenhos efetivos, sacudindo a atitude acomodada, pouco ou nada crítica, dedicada exclusivamente a aprimorar o que já existe, identificando em nossa prática compartilhada os consensos que entravam o avanço da produção de conhecimento daqueles que o facilitam. Espera-se da pesquisa a crítica como dispositivo que avalia as alegações de conhecimento e que se transforma, no plano da política, num dispositivo prático, mas não estreito, de solução de problemas e de neutralização da ação perniciosa dos maus governantes. Cabe à pedagogia da pesquisa recusar o monopólio do pensamento crítico em qualquer instância e difundir atitude crítica para toda a vida social. Assim entendo a militância do pesquisador. Resgatemos em Anísio, nesse momento, o diálogo entre a ciência e a arte, que é também o diálogo entre a demonstração e a transfiguração, a intuição poética e o discernimento crítico, as emoções e o pensamento.[...] (Nunes, 2001, p.15).

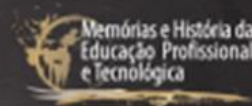
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E FONTES

Por que centrar a discussão em torno das fontes? Por um motivo simples: os historiadores da educação dependem, nas suas investigações, não apenas das questões formuladas dentro de certas matrizes teóricas, mas também dos materiais históricos com que podem contar. Não fazemos bons trabalhos na área sem respeitar a empiria contra a qual lutamos; e todos já nos deparamos com a dificuldade de recolher fontes impressas e arquivísticas, geralmente lacunares, parcelares e residuais. Apesar dessas dificuldades, é justamente o manuseio crítico das fontes que o pedagogo ganha a distância necessária para olhar de uma nova maneira a pedagogia, tornando-se, pela sua prática e pelo seu projeto, um historiador. A reflexão sobre as fontes é ao mesmo tempo uma reflexão sobre os limites não só das práticas institucionais, no que diz respeito a localização, conservação e divulgação dos acervos, mas também das práticas discursivas, no âmbito da história (Nunes; Carvalho, 1993, p.22-23).

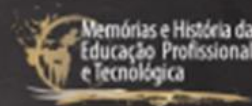
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E FONTES

[...] uma pergunta sempre nos ocorre: quantas são as histórias embutidas num levantamento de fontes de história da educação? É possível entrever algumas: a história administrativa, a história política, a história biográfica, a história intelectual, a história religiosa, a história econômica. Entranhadas nos fragmentos arquivísticos e bibliográficos, estas histórias tecem pelo avesso as histórias da educação e nos ajudam a destacar a especificidade do objeto pedagógico que reside nos seu caráter multifacetado, nem sempre percebido com clareza pelo pesquisador, a exigir o concurso de vários domínios do saber para ser apreendido na sua inteireza (sempre fugidia) e na sua complexidade (sempre em aberto). À medida que o historiador reformula suas questões, os arquivos podem vir a constituir-se um problema para ele. Algumas dessas questões podem implicar necessariamente novas práticas de arranjos documentais e de seu uso. Por esse motivo, o trabalho do historiador geralmente estimula o trabalho do arquivista e vice-versa (Nunes; Carvalho, 1993, p.29).

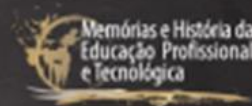
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



OFICINA DE ESCUTA, DE CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO E PELO DIÁLOGO

ARTIGO: História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos

[...] é impossível examinar a trajetória da escola sem mencionar os intelectuais que a forjaram. E como estes intelectuais têm sido maltratados pela descaracterização que sofrem na nossa historiografia da educação! Nela, a escassez de reflexões sobre a sua atuação concreta é brutal. Evidentemente não faltam trabalhos de exegese do pensamento pedagógico, pensamento este que aparece um tanto pasteurizado, expurgados das motivações efetivas do cotidiano de sua produção, particularmente da experiência vivida nas Diretorias de Instrução Pública dos maiores e mais importantes centros urbanos do país, onde estes educadores viveram impasses e propuseram alternativas que implicaram visões diferenciadas das relações Estado e Sociedade e Estado e Educação. Reconstruir a trajetória desses intelectuais educadores, sua prática e seus fundamentos no espaço da cidade, suas articulações com outros grupos numa espécie de *cartografia histórica*, pode nos oferecer uma visão menos estereotipada das relações entre a sua atuação social e a sua produção intelectual.[...] (Nunes; Carvalho, 1992, p.3).

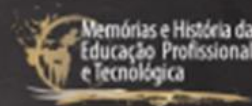
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



RODA DE CONVERSA

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia

“Toda verdadeira crise humana é uma crise de compreensão do presente, (...) Cabe-nos (...) tornar o presente compreensível, a despeito das contradições, por intermédio do que chamamos cultura” (Teixeira, 1969, p. 367-385; in Nunes, 2001, p. 14)

Proposição:

Definir um dos eixos temáticos envolvendo a Arte/Educação: literatura, teatro, dança, música, audiovisual, fotografia, plataformas digitais, memória digital, curadoria em centros de memória, políticas públicas e outras pedagogias de arte e estética.

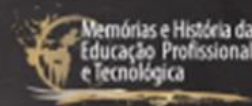
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização

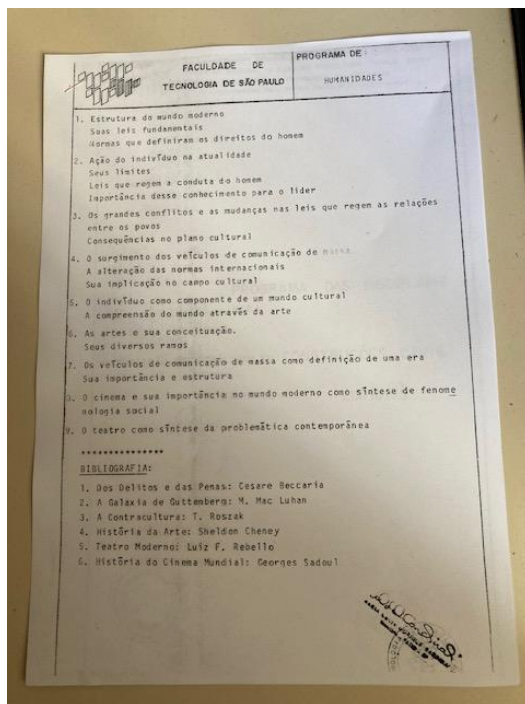


RODA DE CONVERSA

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia

Certeau (1990) na obra “A invenção do cotidiano”, parte um “Artes de fazer” emprega as categorias “estratégias – táticas”, para discutir as práticas de consumo da cultura e da contracultura no mundo da arte, incluindo a relação dos procedimentos com os campos de força, que levam a introdução da análise polemológica da cultura, e descreve que:

[...] a cultura articula conflitos e volta e meia legítima, desloca ou controla a razão do mais forte. Ela se desenvolve no elemento de tensões, e muitas vezes de violências, a quem fornece equilíbrios simbólicos, contratos de contabilidade e compromissos mais ou menos temporários. As táticas de consumo, engenhosidades do fraco para tirar partido do forte, vão desembocar então em uma politização das práticas cotidianas (Certeau, 1990, p. 44).



Fonte: www.memorias.cpscetec.com.br

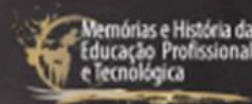
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



RODA DE CONVERSA

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia

Logomarcas dos Centros de Memória



Centro de Memória



Etec Cônego José Bento
Jacareí - SP



CENTRO DE MEMÓRIA
ETEC TRAJANO CAMARGO
LIMEIRA/SP



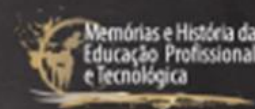
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**. Artes do fazer. 19ª Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS. **INEP 80 anos (1937 – 2017)**. Resumo Biográfico – 1º Encontro Memorável Clarice Nunes. Disponível em: https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/encontros_memoraveis/Clarice-Nunes.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.

NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Revista Teoria & Educação**, n.6, 1992, p. 151-182. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/historia.html>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NUNES, Clarice. Uma leitura das práticas educacionais a luz da nova história cultural. **Revista de Educação em Questão**, 6(2): 136-151, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10395/7348>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NUNES, Clarice. COMPARADA DA ESCOLA NOVA: algumas questões. **Revista Fac Educ**, São Paulo, v.24, n.1, p.105-125, jan./jun., 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/jbQXd59PgD7S5NLmzc8HP6C/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023

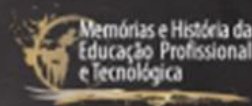
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



REFERÊNCIAS

NUNES, Clarice. FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: entre avanços legais e recuos pragmáticos. **Revista Teias ProPed/UERJ** v.1, n.1, p. 1-23. 2000. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23821/16802>
Acesso em: 04 set. 2023.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. **Revista Brasileira de Educação** Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16, p.5-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GCJpGQXVFFdPwFMdPWcYNLx/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023

NUNES, Clarice. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. **Revista Brasileira de História da Educação** nº 6, jul./dez. p. 115-158. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38698/20227>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NUNES, Clarice. Dança, Terapia e Educação: caminhos cruzados. In: CALAZANS, Maria Julieta et al. **Dança e Educação em Movimento**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: http://www.terapiadoser.com.br/tser/artigos/Danca_Terapia_e_Educacao.pdf. Acesso em: 4 set.2023

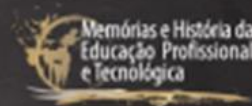
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



REFERÊNCIAS

NUNES, Clarice. A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 173-180, abr. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627123011.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023

NUNES, Clarice. História (s) da História da Educação. **Entrevista concedida à Sonia Câmara**. 2011. Ed. 4 série 136 In: CÂMARA, Sonia; GONDRA, José Gonçalves; ALMEIDA, Adyr da Luz; RANGEL, Jorge Antônio. Núcleo de Memória Audiovisual (NuMA) da UERJ. Produzido em 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k7EiaShLRXs>. Acesso em : 05 set. 2023.

NUNES, Clarice. “Souvenir de Classe”: Memórias e Narrativas a partir do Sensível. **Revista Aleph**. dez. 2013. Ano VIII. Nº 20 p. 17-59. Disponível em: <https://grupopolifonia.files.wordpress.com/2015/11/2013-aleph.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NUNES, Clarice. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos Anped**, nº 5, setembro, 1993, p. 7-64. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

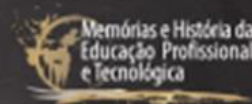
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 6/10/2023.

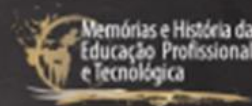
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 6/10/2023.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Julia Naomi Kanazawa, em 6/10/2023.

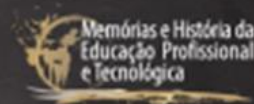
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPemHEP/Cetec Capacitações

Realização



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Julia Naomi Kanazawa, em 6/10/2023.



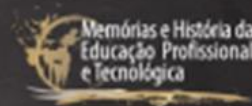
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPemHEP/Cetec Capacitações

Realização



Cetec
Unidade do Ensino
Médio e Técnico

CPS
Centro
Paulista Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Julia Naomi Kanazawa, em 6/10/2023.



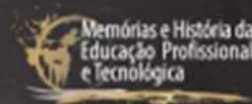
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



GALERIA DE FOTOS



Fotografias: Carlos Alberto Diniz, em 6/10/2023.



Fotografia: Jurema Rodrigues, em 6/10/2023.

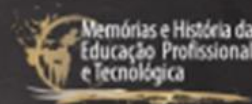
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GALERIA DE FOTOS



Professores-pesquisadores do GEPEMHEP: Carlos Alberto Diniz, Maria Lucia Mendes de Carvalho, Claudia Dias Aragon Franscishini, João Paulo Pereira e Júlia Naomi Kanazawa, em 6/10/2023.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GALERIA DE FOTOS

Professores e/ou pesquisadores do GPEMHEP – Camila Hagio, Maurício Trindade, Jurema Rodrigues, Sueli Oliani, Fernanda Boschini, Sueli S. S. Batista, Felipe Chadi e Fabíola M. Andrade, durante intervalo para o almoço no Clube de Memórias XLIV.



Fotografia: Enviada por Sueli Soares dos Santos Batista, em 6/10/2023.

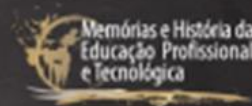
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



Cetec
Unidade do Ensino
Médio e Técnico

CPS
Centro
Paulista Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Participantes no Clube de Memórias XLIV

- 1- Américo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)**
- 2 – Aparecida Helena Costa (Etec Dr. Júlio Cardoso/Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)**
- 3 - Arlen Nunes de Souza (Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, em São Paulo)**
- 4 - Camila Polido Baís Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)**
- 5 – Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)**
- 6 – Claudia Dias Aragon Franscischini (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)**
- 7 – Cleuza m. R. da Silva Wargatftig (Etec Monsenhor Antonio Magliano, em Garça)**
- 8 – Denise de Melo Franco Moro da Costa (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)**
- 9 – Elisiane Alves de Oliveira (Fatec Professor Jessen Vidal/Etec Cônego José Bento, em S.J. Campos)**
- 10 – Fabíola Magalhães Andrade (Etec Dr. Nelson Alves Vianna, em Tietê)**
- 11 – Felipe Augusto Chadi da Silva (Etec Professor Horácio Augusto da Silveira, em São Paulo)**
- 12 – Gerson Carlos Favalli (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)**
- 13 – Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo)**
- 14- João Paulo Pereira (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)**

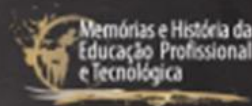
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização



Participantes no Clube de Memórias XLIV

- 15 – Julia Naomi Kanazawa (Etec Cônego José Bento, em Jacareí, Cetec/GEPEMHEP)**
- 16 – Jurema Rodrigues (Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto)**
- 17 – Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)**
- 18 – Maria Medianeira N A Monteiro (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)**
- 19 – Nilton Cesar Alves (Etec Carlos de Campos, em São Paulo)**
- 20 – Patrícia Campos Magalhães (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)**
- 21 – Sueli Mara Oliaini Oliveira Silva (Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)**
- 22 – Tania Janaina Borda Landi (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)**
- 23 – Thiago Lima Merissi (Fatec Nilo de Stéfani, em Jaboticabal)**
- 24 – Fernanda Ferreira Boschini (parceira – IFSP, em São Paulo)**
- 25 – Sueli Soares dos Santos Batista (parceira – Fatec SP/UPGCPS, em São Paulo)**
- 26 – Maurício Trindade (ouvinte - Etec de Artes, em São Paulo)**
- 27 – Alba Fernanda Oliveira Brito (parceira ouvinte – IFSP, em São Paulo)**
- 28 – Maria Lucia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP)**

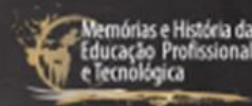
CLUBE DE MEMÓRIAS XLIV

Práticas de sensibilização sobre o patrimônio histórico-educativo

São Paulo, 6 de outubro de 2023

Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Cetec Capacitações

Realização





OBRIGADO